EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eduarda Vitória Barbosa de Oliveira
Juliana dos Santos Cabral
Renata Cristina Malaquias de Santana Silva

Centro Universitário UniFBV Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap26

RESUMO

A educação em saúde constitui estratégia da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento da autonomia dos usuários e apoio às ações de Vigilância no território. Este estudo objetiva relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado em enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família (USF), evidenciando a relevância das práticas assistenciais no cotidiano. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências na USF Jader de Andrade durante um mês, em tempo integral. Durante o estágio, acompanharam-se consultas de puericultura, pré-natal, planejamento sexual e reprodutivo, acompanhamento de condições crônicas e ações de promoção da saúde. A experiência permitiu identificar que a educação em saúde permeia atividades

desenvolvidas pela enfermagem, por meio de orientações, escuta qualificada, esclarecimento de dúvidas e construção compartilhada do conhecimento. Observou-se que ações educativas favoreciam a compreensão dos usuários sobre condições de saúde, autocuidado e participação nas decisões terapêuticas, além de contribuírem para o reconhecimento precoce de fatores de risco e fortalecimento das medidas preventivas. Além disso, verificou-se estratégias comunicativas adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, ampliando a efetividade das orientações. Os achados corroboram evidências científicas que apontam a educação em saúde como instrumento fundamental na qualificação da assistência, fortalecimento dos princípios da integralidade e humanização do cuidado. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial como educador em saúde, contribuindo para autonomia dos usuários e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção primária à saúde, Enfermagem, Vigilância em saúde pública

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) pauta-se na promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação, buscando oferecer cuidado integral à população. Nesse contexto, a educação em saúde e ações de vigilância destaca-se como estratégia essencial para fortalecer a autonomia dos indivíduos, identificar riscos e promover práticas de cuidado mais efetivas[1].

Historicamente, as ações educativas estiveram associadas a modelos verticalizados, nos quais os profissionais eram detentores do conhecimento e os usuários receptores passivos. Entretanto, transformações ocorridas nas políticas públicas de saúde e nos processos de trabalho da APS impulsionaram abordagens dialógicas, valorizando saberes populares e a construção compartilhada do conhecimento, além da integração de assistência e vigilância[2].

Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica devido à proximidade com os usuários e à diversidade de ações nos serviços de saúde. O enfermeiro atua em consultas, atividades coletivas, visitas domiciliares e ações comunitárias, contribuindo tanto para educação quanto para vigilância, por meio de identificação de riscos, monitoramento de agravos e incentivo de autocuidado[3].

Estudos recentes apontam que práticas educativas desenvolvidas pela enfermagem favorecem a adesão aos tratamentos, contribuem para prevenir doenças e fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários[4]. Além disso, a utilização de estratégias comunicativas adequadas às características socioculturais da população potencializa a compreensão das orientações e amplia a efetividade das intervenções e das ações de vigilância[5].

Dessa forma, compreender como a educação e a vigilância em saúde estão inseridas no cotidiano das práticas assistenciais permite reconhecer sua relevância para a promoção da saúde e para consolidação dos princípios que orientam a APS. Nesse sentido, o presente estudo busca relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em uma Unidade de Saúde da Família (USF), destacando a importância da educação e da vigilância em saúde como ferramenta fundamental da enfermagem na promoção do cuidado, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos usuários na Atenção Primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, elaborado a partir das vivências durante o estágio supervisionado em enfermagem na APS, realizado na USF Jader de Andrade. O estágio ocorreu durante um mês em horário integral, permitindo a inserção na rotina assistencial da unidade e acompanhamento das atividades.

Durante esse período, foram acompanhadas consultas de puericultura, assistência pré-natal, planejamento sexual e reprodutivo, acompanhamento de usuários com condições crônicas, administra-

ção de imunobiológicos, atividades coletivas e ações de promoção da saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional.

A construção deste relato baseou-se na observação participante das práticas assistenciais e educativas realizadas pela equipe de enfermagem, permitindo refletir sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde e a relevância dessas ações para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos usuários na APS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência proporcionada pelo estágio supervisionado permitiu compreender a educação e a vigilância em saúde como elementos centrais das práticas da enfermagem na APS. A inserção na rotina da unidade evidenciou que grande parte das intervenções realizadas possui caráter educativo, independentemente da demanda dos usuários.

A consulta de enfermagem mostrou-se um espaço privilegiado para ações educativas e identificação precoce de fatores de risco. Os atendimentos ultrapassavam a realização de procedimentos técnicos, constituindo momentos de orientação, esclarecimento de dúvidas e construção compartilhada do conhecimento. Essa observação corrobora estudos que reconhecem a consulta de enfermagem como instrumento importante para o autocuidado e a participação dos usuários no processo terapêutico[6].

Nas consultas de puericultura, eram abordados temas relacionados ao aleitamento materno, alimentação complementar, vacinação, crescimento e desenvolvimento infantil, higiene e prevenção de acidentes. No pré-natal, as orientações contemplavam mudanças fisiológicas da gestação, sinais de alerta, alimentação, suplementação, vacinação e preparação para o parto e puerpério. A escuta qualificada e o diálogo favoreceram o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário, contribuindo para maior adesão às recomendações[7].

No planejamento sexual e reprodutivo, as orientações incluíam prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e direitos sexuais e reprodutivos. Já no acompanhamento de usuários com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, eram reforçadas informações sobre adesão ao tratamento, alimentação saudável, atividade física e monitoramento clínico. Recursos visuais e linguagem acessível foram utilizados para facilitar a compreensão, ampliando a efetividade das ações[5].

Além dos atendimentos individuais, a educação em saúde esteve presente em campanhas de vacinação, atividades em sala de espera e ações coletivas, promovendo informações sobre prevenção de doenças, promoção da saúde e utilização adequada dos serviços. Essas iniciativas contribuíram para fortalecer o vínculo entre a equipe e a comunidade.

As ações educativas também se mostraram relevantes para a Vigilância em Saúde, favorecendo a identificação precoce de fatores de risco, o monitoramento das condições de saúde e o fortalecimento das medidas preventivas. A experiência demonstrou que a educação em saúde integra o processo de trabalho da enfermagem e contribui para um cuidado mais resolutivo, participativo e integral.

DISCUSSÃO

Os achados observados durante o estágio reforçam que a educação e a vigilância em saúde constituem importantes ferramentas de atuação da enfermagem na APS. As práticas educativas favorecem a autonomia dos usuários, a adoção de hábitos saudáveis e a prevenção de agravos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida[1].

A presença constante de orientações durante os atendimentos evidencia que o cuidado de enfermagem vai além da execução de procedimentos técnicos, incorporando ações educativas e de vigilância. Nesse contexto, o enfermeiro atua como facilitador do processo de aprendizagem e da identificação precoce de necessidades e fatores de risco, em consonância com os princípios da APS[8].

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação das estratégias educativas às características socioculturais dos usuários. A utilização de linguagem acessível e recursos visuais favorece a compreensão das orientações, fortalece o vínculo entre profissionais e pacientes e potencializa ações preventivas relacionadas à Vigilância em Saúde[5].

Além disso, as ações desenvolvidas estimulam o autocuidado e o empoderamento dos indivíduos, especialmente no acompanhamento de condições crônicas[8]. A qualificação permanente dos profissionais contribui para o desenvolvimento de práticas educativas mais efetivas e alinhadas às necessidades da população[4].

Dessa forma, os resultados corroboram as evidências científicas ao demonstrar que a educação em saúde, associada à Vigilância em Saúde, constitui instrumento essencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação da assistência na APS e essas práticas contribuem para o fortalecimento do vínculo com os usuários, para a promoção do autocuidado e para a prevenção de agravos, favorecendo um cuidado mais integral e participativo[1,10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado permitiu compreender que a educação e a vigilância em saúde são componentes fundamentais da atuação da enfermagem na APS. Observou-se que estratégias educativas simples e adaptadas à realidade dos usuários ampliam a compreensão e a adesão às recomendações. Além disso, a articulação entre educação e vigilância fortalece o monitoramento das condições de saúde e a resolutividade dos serviços.

O relato reafirma a importância da formação acadêmica voltada para o cuidado integral e para o desenvolvimento de competências que permitam ao enfermeiro atuar como educador, promotor da saúde e agente de transformação social no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

1. Costa DAC, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. Rev Cient Esc Estadual Saude Publica Goias Candido Santiago. 2020;6(3):e6000012. doi:10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012.
2. Silva RRD, Santos TS, Ramos WT, Barreiro MSC, Mendes RB, Freitas CKAC. Desafios da educação permanente na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Saude Colet. 2021;11(65):6324-33. doi:10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333.
3. Lira AC, Silva MG, Verçosa RCM, Lima KBM, Maciel MPGS, Santos DAS, et al. O enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família. Braz J Dev. 2023;9(1):1343-57. doi:10.34117/bjdv9n1-093.
4. Bezerra TV, Dias IKR. Satisfação da enfermagem da Atenção Primária à Saúde com a educação permanente. Rev Baiana Saude Publica. 2022;46(2):104-21. doi:10.22278/2318-2660.2022.v46.n2.a3627.
5. Girardi KH, Cardoso JK, Zanatta L, Zocche DAA. Tecnologias educacionais empregadas na Atenção Primária à Saúde para promoção da saúde mental: revisão integrativa. Rev Eletr Enferm. 2024;26:e75829. doi:10.5216/ree.v26.75829.
6. Lima EAC, Souza VKS, Silva EA. Análise crítica da aplicação da telessaúde no campo da enfermagem na Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento da COVID-19. APS Rev. 2022;4(2):120-9. doi:10.14295/aps.v4i2.237.
7. Souza THS, Carvalho MCMP, Queiroz ABA. Desafios da enfermagem na Atenção Primária à Saúde: vulnerabilidade versus acesso equânime à saúde. Glob Acad Nurs. 2023;4(Suppl 4):e597. doi:10.5935/2675-5602.20200396.
8. Vieira LB, Nora CRD, Toso BRGO, Geremia DS, Mendonça AVM, Souza MF. O vínculo na Atenção Primária à Saúde: práticas dos enfermeiros da região Sul do Brasil. Tempus. 2023;16(4):121-32. doi:10.18569/tempus.v16i4.3042.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

10. Almeida PF, Giovanella L, Schenkman S, Franco CM, Duarte PO, Houghton N, et al. Vigilância em saúde como pilar estratégico de uma concepção abrangente de atenção primária à saúde. Cien Saude Colet. 2025;30(5):e04572025. doi:10.1590/1413-81232025305.04572025.